

# A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA IDOSOS

Tamara Aline da Silva Gervásio<sup>1</sup>  
Tharsus Dias Takeuti<sup>2</sup>

## RESUMO

Muitos fatores contribuem para o surgimento do diabetes tipo 2 e dentre eles podemos destacar fatores hereditários e ambientais, envelhecimento, estilo de vida, sem atividades físicas, má alimentação e obesidade são fatores que estão ligados ao Diabetes Mellitus tipo 2. A atenção farmacêutica ao paciente com diabetes é uma forma importante de acompanhar o tratamento farmacológico, podendo assim o farmacêutico buscar uma melhoria de qualidade. O objetivo deste artigo é analisar as evidências científicas sobre cuidados e métodos de tratamentos no diabetes e a forma que o farmacêutico pode contribuir com estes pacientes, onde trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, com abordagem qualitativa. Pode-se considerar que, o farmacêutico encontra na orientação e acompanhamento do paciente diabético a satisfação de participar ativamente do processo de sobrevida desses pacientes e utilizando ferramentas o farmacêutico atuará de forma mais coerente com a proposta atual da atenção primária do Sistema Único de Saúde, que visa à integralidade da assistência por meio do desenvolvimento de um trabalho com a família, à co-responsabilidade no cuidado.

**Palavra-chave:** Medicamentos; Farmacoterapêutico; Atenção Farmacêutica.

## ABSTRAT

*Many factors contribute to the emergence of type 2 diabetes and among them we can highlight hereditary and environmental factors, aging, lifestyle, no physical activities, poor diet and obesity are factors that are linked to Type 2 Diabetes Mellitus. Pharmaceutical care for patients with diabetes is an important way to follow pharmacological treatment, so the pharmacist can seek an improvement in quality. The objective of this article is to analyze the scientific evidence on care and treatment methods in diabetes and the way that the pharmacist can contribute to these patients, where it is a bibliographic review, integrative type, with qualitative approach. It can be considered that, the pharmacist finds in the guidance and accompaniment of the patient.*

**Keyword:** *Drugs; Pharmacotherapeutic; Pharmaceutical Care.*

---

<sup>1</sup> GERVÁSIO, Tamara Aline da Silva: Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia da AJES - Faculdade Noroeste Do Mato Grosso.

<sup>2</sup> TAKEUTI, Tharsus Dias: Professor Drº do Curso de Bacharelado em Farmácia da AJES - Faculdade Noroeste do Mato Grosso. Orientador. E-mail: coord.bio.gta@ajes.edu.br

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus se trata de um distúrbio caracterizado pela hiperglicemia, ou seja, a elevação da taxa de glicemia no sangue. Isso ocorre principalmente devido uma falha onde o corpo não produz insulina ou não consegue utilizar com eficiência a insulina que o organismo produz. O Diabetes Mellitus (DM) é classificado em: Diabetes Mellitus 1 (DM1), Diabetes Mellitus 2 (DM2) e Diabetes Mellitus gestacional (GONÇALVES; REIS; CARVALHO, 2017).

O DM2 é resultante de fatores muitas vezes hereditários e ambientais, estando relacionado ao estilo de vida das pessoas, estresse, falta de exercício físico e até mesmo má alimentação. Todos os fatores podem ser controlados ou até mesmo prevenidos somente à hereditariedade que não por depender de fatores genéticos. É mais comum ser encontrada em pessoas acima de 30 anos e geralmente em pessoas obesas ou acima do peso. Neste tipo o pâncreas produz insulina, mas em quantidade insuficiente para atender a necessidade do organismo (MACIEL *et al.*, 2018).

Contudo, estes dados mostram que seguindo esta tendência, quando chegar no ano de 2030 a população com DM2 poderá chegar a 300 milhões de pessoas, sendo considerado uma calamidade e também um problema de saúde pública com maiores causas de mortes no mundo (SILVA; ALVES, 2018).

A atenção farmacêutica ao paciente com diabetes é uma forma importante de acompanhar o tratamento farmacológico, assim o farmacêutico pode buscar uma melhoria de qualidade de vida desse paciente que passará a utilizar os medicamentos de forma segura e correta. Para que não tenha uma automedicação e podendo ocasionar problemas relacionados ao medicamento (BARBOSA; NERILO, 2017).

O farmacêutico é o segundo profissional que tem contato com o paciente após a prescrição médica e é o responsável por atender de forma individual e humanizada as necessidades de cada um, reforçando a orientação médica, maneira correta de uso e trazendo informações mais detalhadas sobre o fármaco e o tratamento (CRISOSTOMO *et al.*, 2017).

O objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas sobre cuidados e métodos de tratamentos no Diabetes Mellitus tipo 2 e a forma que o farmacêutico pode contribuir com estes pacientes, pois o farmacêutico tem uma grande atuação na comunidade que pode vir a contribuir com os pacientes no seu acompanhamento e controle da doença, sendo uma estratégia que pode minimizar o aparecimento de complicações futuras por uma má adesão ao tratamento.

## **METODOLOGIA**

Com abordagem qualitativa. É um método de pesquisa que tem o objetivo de delinear uma análise sobre os conhecimentos já construído e permite a criação novos conhecimentos em resultados científicos. A revisão integrativa é dividida em seis fases importantes, sendo elas:

1ª Fase: Elaboração da questão norteadora: A escolha da questão norteadora é uma das fases mais importante pois através dela determina quais serão os estudos que serão incluídos ou excluídos. Para direcionar o estudo buscou-se responder a uma pergunta norteadora (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

2ª Fase: Busca ou amostragem na literatura: Nesta fase deve fazer buscas em bases de dados, estabelecendo quais serão os critérios de inclusão e exclusão levando sempre em conta a concordância com a pergunta norteadora, pois são indicadores de confiabilidade e fidedignidade dos resultados. Foi utilizado a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os booleanos que serão utilizados são diabetes tipo 2 AND assistência farmacêutica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3ª Fase: Coleta de dados: Nesta fase deverá realizar a leitura dos títulos, resumos e palavras chaves de todas as publicações localizadas a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão do estudo, em casos que o título, resumo e as palavras chaves não sejam suficientes para definir a seleção deve buscar o artigo na íntegra (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

4ª Fase: Análise crítica dos estudos incluídos: nesta fase após leitura dos artigos selecionados serão extraídos os principais dados para confeccionar o quadro com informações detalhadas de cada artigo para uma análise posterior. Este procedimento é realizado com objetivo de verificar se os dados vão colaborar com o resultado do estudo (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

5ª Fase: Interpretação dos resultados: Esta fase consiste na análise e interpretação dos resultados que serão expostas em forma de discussão. Deve-se realizar a interpretação dos dados e levantar brechas de conhecimentos existentes e estimular futuras pesquisas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa: Nesta fase será feita a elaboração do documento que deve conter todas as informações adquiridas nas fases anteriores os principais resultados exibidos pela análise dos artigos incluídos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a construção da pesquisa, partiu-se da elaboração da seguinte questão norteadora: “Quais os cuidados que os farmacêuticos podem trazer para os pacientes diabéticos tipo 2 a fim de se ter uma melhor qualidade de vida? ”.

Para realizar a pesquisa foi confeccionado um fluxograma demonstrando a organização dos artigos, explorando os critérios de inclusão e exclusão, foi criado um quadro para expor os artigos incluídos, onde tem os autores, título do trabalho, objetivo, ano, método e conclusão.

Para buscas de artigos foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meios de busca avançada, realizada em 15 de agosto de 2021, utilizando-se os termos delimitadores de pesquisa, Diabetes tipo 2 and assistência farmacêutica como descritores para fazer o levantamento de dados nos anos de 2016 a 2021.

Quadro 01: Estratégia PICO

P	População	Pacientes diabéticos
I	Interesse	Analisar os cuidados do farmacêutico com os pacientes portadores da diabetes tipo 2
Co	Contexto	Tratamento dos pacientes com diabetes

Fonte: Autoria própria, 2021

Os critérios de inclusão:

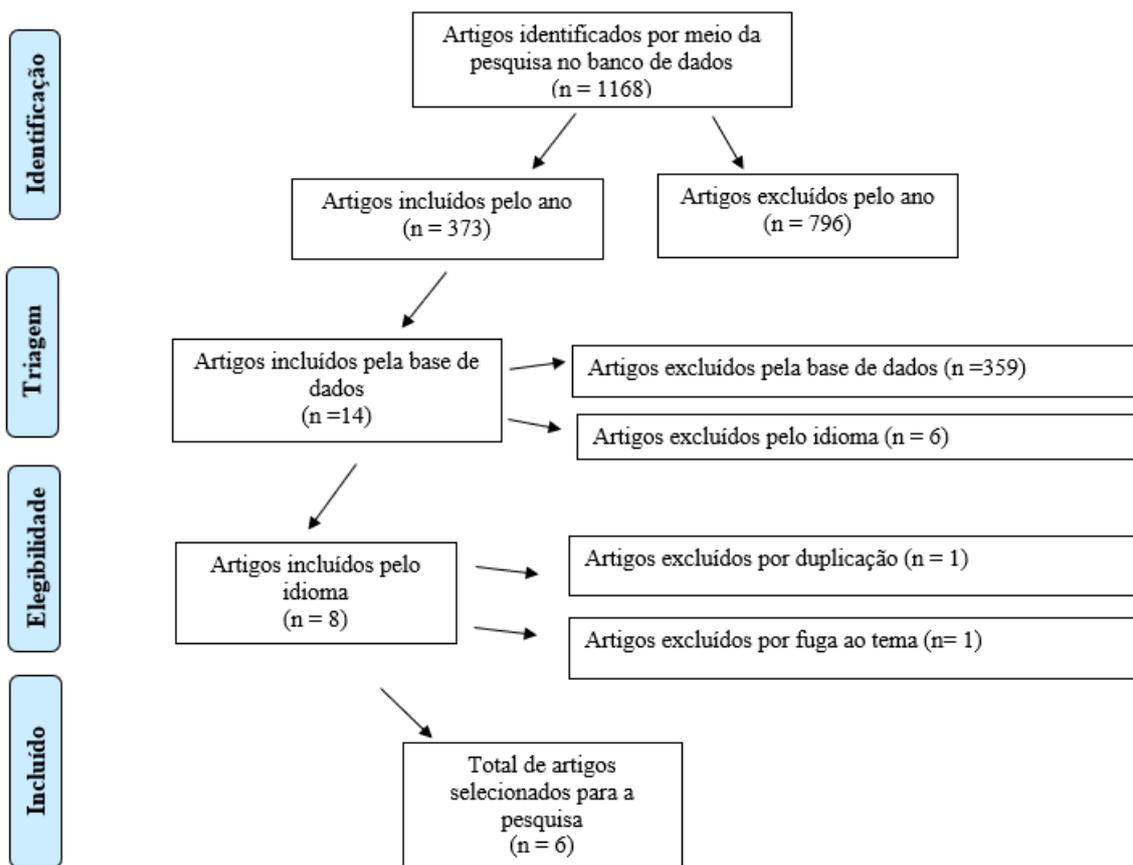
- Artigos publicados nos anos de 2016 a 2021.
- Artigos publicados no idioma português.
- Artigos originais e de revisão bibliográfica da temática.
- Artigos publicados relacionados a sua temática.

Os critérios de exclusão:

- Artigos duplicados ou iguais encontrados nas bases de dados.
- Artigos não indexados.
- Serão excluídos da pesquisa cartilhas, livros, apostilas, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, pois, eles não são usados para construção de resultados.

Este artigo apresentou os critérios de inclusão e exclusão que utilizou as palavras chaves delimitadoras da pesquisa: diabetes mellitus tipo 2 publicados no idioma português, na base de dados selecionados. Assim foi possível identificar 1168 estudos sobre os assuntos relacionados ao tema, sendo que 796 foram excluídos por estar fora do ano de pesquisa, sendo excluídos 359 artigos por estarem fora da base de dados, 06 artigos excluídos pelo idioma, 01 artigo excluído por ser duplicado e 01 artigo excluído por fuga ao tema, conforme o fluxograma 1.

**Fluxograma 1:** Fluxograma dos artigos selecionados entre os incluídos e excluídos



Fonte: Autoria própria, 2021.

## RESULTADOS

O trabalho seguiu os critérios de inclusão e exclusão onde utilizou os termos delimitadores de pesquisa, Diabetes tipo 2 e assistência farmacêutica como descritores para fazer o levantamento de dados nos anos de 2016 a 2021, publicados no idioma português, nas bases de dados. Dessa forma foi possível identificar 1168 estudos sobre os assuntos relacionados ao tema, sendo que 796 foram excluídos por estar fora do ano de pesquisa, sendo

excluídos 359 artigos por estarem fora da base de dados, 06 artigos excluídos pelo idioma, 01 artigo excluído por ser duplicado e 01 artigo excluído por fuga ao tema, A partir da análise realizada, foi produzido uma imagem onde possibilita apresentar todos os artigos escolhidos de maneira sintética para uma visão mais ampla.

Após a realização da busca de artigos na base de dados, foram selecionados 06 artigos com abordagem voltada para o tema do trabalho. O quadro 2 mostras detalhadamente os estudos selecionados por meio de da pesquisa.

**Quadro 02:** Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com o título do artigo, autor, ano, objetivo, método, conclusão e análise qualitativa.

Auto r (es) e sigla de identi ficação	Título	Ano	Objetivo	Métodos	Conclusão	Análise qualitativa
A1 Souza , Arauj o e Olivei ra	Fármacos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2: interferência no peso corporal e mecanismos envolvidos.	2021	Revisar os fármacos utilizados no tratamento da diabetes tipo 2 que podem interferir no peso corporal, a fim de auxiliar os profissionais na orientação de indivíduos portadores da doença.	Revisão integrativa	Observou-se que as biguanidas, os inibidores da $\alpha$ -glicosidade, os análogos de incretinas, os análogos da amilina e os inibidores do cotransportador de sódio/glicose acarretam perda de peso. Por outro lado, as sulfonilureias, as meglitinidas e as glitazonas conferem ganho de peso ao paciente. Sendo assim, a prescrição desses fármacos deve ser feita de maneira individualizada.	O artigo apresenta indicações na alteração do peso corporal do indivíduo e apontam fármacos que ajudam no controle do peso tanto para aumento como a perca.
A2 Ferreira et al.	Pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em uso de medicamentos via judicial: há	2020	Analisar se os pacientes com DM2 atendidos via judicial, foram	Estudo longitudinal retrospectivo	Observou-se que apesar do SUS prover o insumo terapêutico de	Entende-se que é importante o acompanhamento dos medicamentos

	monitorização clínica e laboratorial?		acompanhados e monitorados no Sistema Único de Saúde (SUS) antes e após os processos judiciais. Além de analisar o perfil de medicamentos judicializados para tratamento da DM2.		elevado custo por meio de uma porta de entrada não convencional, não há monitorização clínica e laboratorial para avaliação da efetividade do uso da tecnologia, conforme recomendam os protocolos clínicos e dispositivos legais brasileiros sobre acesso a medicamentos.	judicializados como insulinas do tratamento de DM tipo 2, de forma que não impacta nos recursos disponíveis para a saúde pública.
A3 Corallo <i>et al.</i>	Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos	2018	Objetivou-se no presente estudo analisar os fatores associados à polimedicação, bem como, a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) em idosos diabéticos.	Estudo estatístico descritivo	O estudo instiga novas formas de pensar a Assistência Farmacêutica, como uma prática vista sob a ótica integral e não pensada somente como compra e dispensação de medicamentos.	O artigo apresenta os riscos que pessoas idosas com diabetes associadas com hipertensão arterial correm mais riscos fazendo polimedicação desencadeando quadros de confusão mental, risco de quedas e intoxicações.
A4 Pereira <i>et al.</i>	Avaliação da efetividade do acompanhamento farmacoterapêutico no controle do diabetes mellitus tipo 2 em longo prazo	2018	Avaliar o desfecho clínico de pacientes diagnosticados com Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) após a alta de um serviço de AFT.	Estudo de coorte	Apesar das diferenças obtidas entre os grupos com o AFT não permanecerem após quatro anos, os resultados clínicos e laboratoriais não apresentaram piora	O AFT tem como intuito promover o uso racional dos medicamentos, ao identificar, resolver e prevenir problemas relacionados a medicamentos, melhorando a

					significativa nesse período.	qualidade de vida dos pacientes e o controle adequado das doenças, em especial aquelas de caráter crônico.
A5 Branc o <i>et</i> <i>al.</i>	Perfil dos pacientes diabéticos acompanhados pela assistência farmacêutica do Piauí, Brasil	2018	Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 assistidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do estado do Piauí.	Pesquisa descritiva, de caráter transversal	Foi evidenciado que 52,7% possuíam controle glicêmico insatisfatório quanto aos níveis de HbA1c, assim como a necessidade da existência de um protocolo clínico estadual público que regulamenta a dispensação de hipoglicemiantes orais no estado.	Para os indivíduos com DM tipo 2 é o mais alto da doença e causa resistência à insulina e podem desenvolver outras doenças. Assim é importante um acompanhamento que se baseia na associação de diferentes fármacos e exige mudança nos hábitos de vida dos pacientes.
A6 Nogu eira <i>et</i> <i>al.</i>	Intervenções farmacêuticas no diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados	2020	Avaliar o impacto das intervenções farmacêuticas no controle glicêmico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e outros desfechos, como pressão arterial, triglicérides e colesterol.	Uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados sobre o impacto das intervenções farmacêuticas no manejo do DMT2	Nossos resultados também sugerem que essas intervenções não geram impacto na pressão arterial diastólica e na LDL.	Devido ao multiculturalismo dos estudos incluídos em nossa revisão sistemática com metanálise, é possível que as diferenças culturais e étnicas também tenham influenciado no desfecho clínico, além das diferenças entre os sistemas de saúde, nível educacional e socioeconômico

						o dos participantes.
--	--	--	--	--	--	-------------------------

Fonte: Autoria própria, 2021

## DISCUSSÃO

A atenção farmacêutica é um modelo de prática desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica, mas refere-se a atividades específicas do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde. A atenção farmacêutica baseia-se na interação direta do farmacêutico com o usuário. Uma das diretrizes fundamentais Política Nacional de Medicamentos (PNM) é a reorientação da assistência farmacêutica de modo a que não se restrinja à aquisição e à distribuição de medicamentos incluídos nas ações de operacionalização do Plano de Reorganização da Atenção à diabetes mellitus (MS, Ministério da Saúde, 2002).

O diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) é caracterizado por hiperglicemia pré e pós-prandial, com insuficiência insulínica relativa, tendo origem na secreção inadequada de insulina com sensibilidade reduzida (*AMERICAN DIABETES ASSOCIATION*, 2017). Isso faz com que as células  $\beta$  pancreáticas aumentem a produção de insulina, o que, em longo prazo, contribui para a exaustão celular (*CORREA et al.*, 2017).

Para os autores Nogueira *et al.*, (2020) o tipo 2 é a forma mais comum do diabetes e tem aumentado em paralelo às mudanças culturais e sociais. Mundialmente estima-se que 415 milhões de pessoas tenham diabetes, com prevalência de 8,3% entre adultos, e estima-se que este número alcance 592 milhões em 2035.

Para o A1, os métodos apresentados de tratamento do DM2 compreendem medidas não-farmacológicas e farmacológicas. As medidas não farmacológicas incluem: educação continuada em saúde, modificações no estilo de vida, reorganização dos hábitos alimentares, prática de atividade física, redução do peso quando necessário, monitorização dos níveis glicêmicos e diminuição ou abolição do fumo e consumo de álcool, quando for o caso. Essas mudanças, às vezes consideradas drásticas, tanto no estilo de vida pessoal quanto familiar, dificultam o controle da doença apenas com as medidas não medicamentosas (*SOUZA; ARAUJO; OLIVEIRA*, 2021).

O artigo defende que os fármacos interferem no ganho e perda de massa dos pacientes, por isso esses fármacos devem ser prescritos individualmente para cada indivíduo levando em consideração o organismo e reação de cada um.

De acordo com Carvalho (2011) considera-se que os medicamentos são a principal tecnologia empregada no tratamento do diabetes e, por isso, faz-se necessário o monitoramento dos remédios utilizados pelos pacientes, visto que a polifarmacoterapia é prática frequente, principalmente por idosos, o que pode acarretar o uso incorreto de medicamentos e, conseqüentemente, ocasionar efeitos indesejáveis ou agravar a doença de base.

Os antidiabéticos podem, por sua vez, interferir diretamente na perda ou ganho de peso corporal e algumas vezes são utilizados em pacientes com sobrepeso. No entanto, podem ocasionar alguns efeitos indesejáveis graves, como qualquer fármaco utilizado para fins diferentes daqueles para os quais foram devidamente prescritos (SOUZA; ARAUJO; OLIVEIRA, 2021).

Os autores do artigo A2, realizaram um estudo observacional longitudinal retrospectivo, por meio de prontuários e arquivos de processos judiciais, de pacientes com DM2 que adquiriram pelo menos um de seus medicamentos por meio da judicialização. As informações foram coletadas nos registros de dispensação da farmácia complementar, no sistema integrado de saúde (SIS) do município e nos prontuários físicos e eletrônicos dos pacientes, em suas respectivas unidades de atenção primária à saúde (APS).

Dessa forma, para Ferreira (2020) avaliar a adesão ao tratamento, por método indireto, registrou-se a frequência de retirada de medicamentos nas farmácias do SUS utilizando o SIS. Foram também obtidas informações sobre variáveis sociodemográficas (sexo, idade e unidade de saúde) e farmacoterapêuticas. Para avaliação do acompanhamento e monitorização dos pacientes, as seguintes variáveis foram investigadas, antes e após a judicialização: número de consultas realizadas na atenção primária à saúde (APS) e na atenção especializada, medicamentos dispensados, classe terapêutica, aferições de pressão arterial, medidas de glicemia capilar e dosagem de hemoglobina glicada (HbA1C).

A política nacional de assistência farmacêutica (PNAF) determina que os medicamentos uns dos bens necessário para garantir ao direito à saúde ao cidadão, propondo ao consumo consciente, entretanto na pratica essa política pública não atende a realidade. Atualmente os medicamentos são produtos de saúde liberados judicialmente, principalmente aqueles de

tratamento do (DM), e os mais liberados são as insulinas (CHIEFFI; BARRADAS; GOLBAUM, 2017).

Diante desse cenário é importante que o sistema de saúde reveja suas políticas de implementação e ações de promoção de acesso aos medicamentos, visto que a política nacional de assistência farmacêutica (PNAF) preconiza que o provedor do medicamento, o SUS, tem que acompanhar e avaliar a utilização de serviços e produtos, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (MINISTERIO DA SAÚDE, 2004).

Os autores A3 defendem que, antes da dispensação de um medicamento para um paciente idoso e portador da diabetes tipo 2 é importante se informar de aspectos macro como por exemplos outras patologias que acometem o indivíduo e outros medicamentos que o mesmo utiliza.

É evidenciada a necessidade de atenção ao risco de interações medicamentosas e ao uso de medicamentos inapropriados pelo idoso, tornando necessário que o profissional farmacêutico contribua para o uso adequado do medicamento com recomendações de práticas não medicamentosas benéficas à saúde deste idoso.

A população do estudo foi constituída por idosos com 60 anos ou mais, com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2, portanto para avaliação do perfil sociodemográfico foi utilizado o questionário de Classificação Econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2013). Assim para avaliação das condições de saúde, uso de medicamentos, polimedicação e outros, utilizou-se o questionário adaptado de Moraes (MORAIS, 2007), e os medicamentos utilizados foram classificados de acordo com o Anatomical-Therapeutical-Chemical Classification.

Como resultados os dados do presente estudo evidenciaram uma alta prevalência de polimedicação na população de idosos diabéticos (85%), sendo que o consumo médio foi de 5,8 fármacos por idoso (CORRALO *et al.*, 2018). Onde a polimedicação pode acarretar várias consequências aos idosos, pois conforme aumenta a complexidade do tratamento farmacológico, aumentam os fatores associados à não adesão, redução da qualidade de vida, efeitos colaterais, interação medicamentosa, hospitalizações, com consequente, aumento dos custos da atenção (CADOGAN, 2016).

De acordo com Quinalha (2010), com o envelhecimento da população com comorbidades correlacionada com doenças crônicas ocorrem tendências ao aumento do

consumo de medicamentos gerando assim, condições favoráveis para reações adversas e interações medicamentosas, problemas na adesão ao tratamento e iatrogenias.

Observaram no A4 que, a coleta das informações ocorreu junto aos prontuários médicos dos pacientes, e no banco de dados eletrônico conhecido como sistema Hygia, e esses resultados foram comparados com o final do período que os pacientes receberam o AFT, entre março de 2006 e fevereiro de 2007 (*baseline*).

A HbA1c é o principal parâmetro para avaliar o controle do DM, uma vez que considera o metabolismo da glicose tanto em jejum como no período pós-prandial. Além disso, é uma medida que estima os valores glicêmicos durante o período de 120 dias anteriores a realização do exame (BORCH-JOHNSEN *et al.*, 2004).

Esses resultados indicam que o grupo de estudo utiliza maior quantidade de medicamentos (não estatisticamente significativa), quando comparado ao grupo controle, para manter o controle glicêmico adequado. No presente estudo, observou que o grupo de estudo, mesmo com idade superior ao grupo controle (diferença não significativa), apresenta melhores resultados no perfil glicêmico, lipídico e na PA, apesar de alguns parâmetros não apresentarem diferenças estatisticamente significativas, entretanto sendo importante clinicamente.

Braz *et al.* (2017), relatam a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento aos pacientes em todas as etapas da farmacoterapia para melhorar a adesão farmacoterapêutica, com atenção especial às orientações dadas aos pacientes no momento da dispensação, pois pacientes insatisfeitos com as orientações recebidas podem ficar com dúvidas e conseqüentemente não aderirem ao tratamento de forma adequada.

Para o A5, o DM consiste em uma doença crônica que atualmente se destaca por sua morbimortalidade associada. A terapia baseia-se na associação de diferentes fármacos e exige mudança nos hábitos de vida dos pacientes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter transversal com análise de variáveis sociais, demográficas e econômicas e de parâmetros bioquímicos e antropométricos.

Constatou-se que 53,8% dos participantes praticavam atividade física regularmente e 87,1% faziam restrição alimentar. O medicamento mais utilizado foi a vildagliptina. Foi evidenciado que 52,7% possuíam controle glicêmico insatisfatório quanto aos níveis de HbA1c, assim como a necessidade da existência de um protocolo clínico estadual público que regulamente a dispensação de hipoglicemiantes orais no estado.

O tratamento do diabetes é complexo e exige a participação intensiva do paciente que precisa ser capacitado para o autocuidado (WHITING, 2011). O acompanhamento farmacoterapêutico é um macrocomponente do cuidado farmacêutico e configura um processo no qual o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do usuário relacionadas ao medicamento, por meio da detecção, prevenção e resolução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM), de forma sistemática, contínua e documentada, com o objetivo de alcançar resultados definidos, buscando a melhoria da qualidade de vida do usuário.

Para A6 o objetivo foi identificar evidências mais recentes das intervenções farmacêuticas no DMT2 e avaliar seu impacto. Por isso, foram selecionados estudos publicados nos entre 2012 e 2017. Um período de referência maior permitiria incluir mais ensaios clínicos randomizados.

Entende-se que, o cuidado farmacêutico pode também informar sobre os medicamentos de diabetes, onde faz com que o paciente compreenda os possíveis riscos da farmacoterapia, que melhoram a adesão e a finalização do tratamento clínico.

O artigo aponta também que se deve atentar as tomadas de decisões relacionadas aos cuidados dos pacientes com DM2, pois existem a necessidade de identificar quais intervenções farmacêuticas serão aplicadas na prática clínica.

O cuidado farmacêutico também providencia informações sobre os medicamentos, fazendo com que o paciente entenda os riscos e os benefícios da farmacoterapia, melhorando a adesão e o desfecho clínico do tratamento (KOOY et al., 2014). Entretanto, ainda é necessário compreender as tomadas de decisões no cuidado dos pacientes com diabetes (ELISSEN et al., 2013). Existe a necessidade de identificar quais intervenções farmacêuticas são aplicáveis à prática clínica atualmente. Além disso, há somente uma metanálise sobre o cuidado farmacêutico no DMT2. (AGUIAR *et al.*, 2016)) A hipótese do nosso estudo é que o cuidado farmacêutico contribui significativamente para o controle do DMT2, reduzindo principalmente a HbA1c dos pacientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode considerar que, o farmacêutico encontra na orientação e acompanhamento do paciente diabético a satisfação de participar ativamente do processo de sobrevida desses pacientes. Permite também que desempenhe o seu papel, em uma equipe multiprofissional,

como participante ativo no processo terapêutico, dividindo e trocando informações sobre o paciente com o médico e outros profissionais envolvidos.

Na prática do atendimento farmacêutico na atenção primária, verificou-se que a família pode ser um campo de atuação do farmacêutico para resolver de forma mais eficaz os problemas com a medicação de determinados pacientes, principalmente idosos, os quais, muitas vezes, apresentam doenças crônicas e/ou degenerativas e fazem uso de polimedicação.

Além disso, todos os profissionais (médicos, enfermeiros, farmacêuticos e assistentes sociais) podem construir o genograma, dando maior ênfase em determinados aspectos do diagrama, conforme os objetivos que se deseja alcançar e as peculiaridades de suas atividades.

O farmacêutico encontra na orientação e acompanhamento do paciente diabético a satisfação de participar ativamente do processo de sobrevida desses pacientes. Permite também que desempenhe o seu papel, em uma equipe multiprofissional, como participante ativo no processo terapêutico, dividindo e trocando informações sobre o paciente com o médico e outros profissionais envolvidos.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Patricia Melo et al. Investigating sources of heterogeneity in randomized controlled trials of the effects of pharmacist interventions on glycemic control in type 2 diabetic patients: a systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 11, n. 3, p. e0150999, 2016.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION et al. Padrões de cuidados médicos em diabetes - 2017 resumidos para prestadores de cuidados primários. **Diabetes clínico: uma publicação da American Diabetes Association**, v. 35, n. 1, pág. 5, 2017.

BARBOSA, M; NERILO, S. B. Atenção farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos. **Revista UNINGÁ Review**, v. 30, n. 2, 2017.

BORCH-JOHNSEN, K. et al. Criando uma pandemia de pré-diabetes: os novos critérios diagnósticos propostos para glicemia de jejum prejudicada. **Diabetologia** **47**, 1396-1402, 2004.

BOTELHO, L. L. R; DE ALMEIDA CUNHA, C. C; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRAZ, A. L. et al. Atenção Farmacêutica em pacientes hipertensos do Hospital Universitário Lauro Wanderley. **Universidade Federal da Paraíba - UFPB**, 2017.

CADOGAN, Cathal A.; RYAN, Cristín; HUGHES, Carmel M. Polifarmácia apropriada e segurança de medicamentos: quando muitos não são demais. **Drug safety**, v. 39, n. 2, p. 109-116, 2016.

CCBE: **Critério de Classificação Econômica Brasil**. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP); 2013.

CHIEFFI, AL, Barradas, RDCB & Golbaum, M. Acesso legal a medicamentos: uma ameaça ao sistema público de saúde do Brasil?. **BMC Health Serv Res** 17, 499 2017.

CORRÊA, Paula Cristina Couras et al. Percepção de portadores atendidos na estratégia saúde da família sobre diabetes mellitus tipo 2. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1645-1651, 2017.

DA SILVA CORRALO, Vanessa et al. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Revista de Salud Pública**, v. 20, p. 366-372, 2018.

DE SOUZA CRISÓSTOMO, Izabela et al. A insulinoterapia e a Atenção Farmacêutica aos portadores de diabetes mellitus tipo I. **Revista Transformar**, v. 10, p. 184-201, 2017.

ELISSEN, Arianne MJ et al. Meta-analysis of the effectiveness of chronic care management for diabetes: investigating heterogeneity in outcomes. **Journal of evaluation in clinical practice**, v. 19, n. 5, p. 753-762, 2013.

FERREIRA, Gustavo Costa et al. Pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em uso de medicamentos via judicial. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2561-2561, 2020.

GONÇALVES, P. De S. et al. Diabetes mellitus e fatores externos que acarretam esta disfunção. **Anais II CONBRACIS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

KOOY, MJ, van Geffen, EC, Heerdink, ER *et al.* Efeitos de uma intervenção de aconselhamento por telefone pelo farmacêutico (TelCIP) sobre a adesão ao medicamento, como crenças do paciente e a satisfação com as informações para os pacientes que estão iniciando o tratamento: protocolo de estudo para um ensaio clínico controlado randomizado por cluster. **BMC Health Serv Res** 14, 219, 2014.

MACIEL, Carolina Leite et al. Impacto do Diabetes tipo 1 e 2 na qualidade de vida do portador. **Revista Saúde em Foco**, Edição nº 10- Ano:2018.

MS Ministério da Saúde (BR). Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus: Manual de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus Brasília, 2002.

Ministério da Saúde (BR). **Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial União, Brasília (DF), 06 maio 2004.

MORAIS, E. P de. **Envelhecimento no meio rural: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul-RS**. Tese de doutorado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2007.

NOGUEIRA, Marcel et al. Intervenções farmacêuticas no diabetes mellitus tipo 2: uma revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, 2020.

QUINALHA, Juliana Vasconcelos; CORRER, Cassyano Januário. Instrumentos para avaliação da farmacoterapia do idoso: uma revisão. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 487-499, 2010.

SILVA, Sandra Araújo dá; ALVES, Sergio Henrique de Souza. Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de apego ou tratamento. **Est. Inter. Psicol.** Londrina, v. 9, n. 2 P. 39-57, 2018.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 208-218, 2012.

SOUZA, Ana Karine de Andrade; ARAÚJO, Igor César Roque de; OLIVEIRA, Fernando de Sousa. Fármacos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2: interferência no peso corporal e mecanismos envolvidos. **Rev. ciênc. méd., (Campinas)**, p. e215075-e215075, 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

WHITING, David R. et al. Atlas de diabetes da IDF: estimativas globais da prevalência de diabetes para 2011 e 2030. **Pesquisa e prática clínica sobre diabetes**, v. 94, n. 3, pág. 311-321, 2011.